

Objetivos: Ampliar a comunicação e o vínculo entre trabalhadores e usuários; promover educação em saúde; fomentar a cultura na comunidade; difundir iniciativas de geração de renda; possibilitar a experimentação de novas atividades para a equipe da Unidade de Saúde Jardim Itu (USJI);

Metodologia: Baseada em podcasts existentes com o tema da saúde, foi criada a “Rádio Nave Itu”, feita pelos trabalhadores e residentes da USJI. “Rádio” para promover vinculação ao grande nº de idosos do território, que estão mais familiarizados com esta denominação. “Nave” é parte da cultura da USJI, enxergando-se enquanto uma nave que une esforços, inova e decola. A Rádio vem sendo desenvolvida desde maio/2020. Todo o trabalho - produção, gravação e edição - é realizado pelos profissionais da USJI. Os conteúdos são referentes a temas de educação em saúde que aparecem enquanto demandas do território que chegam à equipe, como: uso de máscaras, desmonte da AB na cidade, racismo, alimentação durante a pandemia, controle social, etc. Ainda, divulga-se iniciativas de geração de renda dos usuários do território, neste momento também de crise econômica. Os programas são finalizados com um dispositivo cultural (música, poema...) que ilustra os conteúdos. A divulgação é realizada por whatsapp, instagram e facebook da USJI.

Resultados: A experiência tem pouco tempo de evolução, estamos em nosso quinto programa produzido. Entretanto, é possível notar uma ampliação dos contatos dos usuários via WhatsApp e telefone com a USJI, bem como uma potencialização de novos aprendizados pela equipe de saúde que constrói o podcast. Como reflexo, temos uma menor circulação de pessoas no serviço, auxiliando no distanciamento social. Há participação dos ouvintes, com retornos positivos acerca dos programas e sugestões tanto em relação ao formato do programa e aos temas a serem abordados, quanto ao engajamento na divulgação e disseminação dos programas. Acreditamos que este dispositivo de comunicação, nas vozes de profissionais reconhecidos como orientadores de seu cuidado, se aproxima do cotidiano das pessoas do território, podendo disparar mudanças.

3332

TELEATENDIMENTO: TRABALHADORES ASSISTIDOS NO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, NO SUL DO BRASIL, DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2.

JULIANA CASTELO BRANCO LEITUNE; SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASO; MATHEUS MONDADORI LISIAK; ANDERSON YUDI TAKAHASI; HUGO SHIKI; DVORA JOVELEVITHS; DAMASIO MACEDO TRINDADE; ALVARO ROBERTO CRESPO MERLO; PAULO ANTONIO BARROS OLIVEIRA;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução. A pandemia de doença por coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo agente da síndrome aguda respiratória grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), iniciou na China, em dezembro de 2019. A Organização Mundial de Saúde declarou a doença uma pandemia global em 17 de março do corrente ano. O impacto do coronavírus sobre os atendimentos médicos presenciais foi determinante, fazendo com que a teleconsulta ou teleatendimento fosse liberada pelo CFM, tendo grande adesão, inclusive no meio ocupacional. Objetivos: Relatar a experiência da equipe de médicos do trabalho, professores de Medicina Ocupacional e de residentes que programaram o tele- atendimento de pacientes assistidos no ambulatório de Doenças do Trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Metodologia: A equipe de residentes de Medicina do Trabalho, juntamente com os professores, mapearam, através de uma planilha, os funcionários que sofreram impactos pelas imposições restrições de atendimento do plano de contingência do HCPA durante o período inicial da Pandemia do COVID 19, entre março e julho de 2020, sendo criada uma planilha compartilhada com a identificação deste. No final do mês julho de 2020, todos os pacientes que tinham consultas entre março e julho começaram a ser contatados pela equipe do ambulatório de Doenças do Trabalho do HCPA. A partir de agosto, a rotina de consultas já agendadas foi mantida no modelo teleatendimento, devendo permanecer até mudança do plano de contingência do HCPA. Nestas consultas, está sendo revisado o estado de saúde atual dos pacientes. Além disso, são feitas orientações em relação às modificações do atendimento junto a Previdência Social. A equipe também se coloca à disposição para auxiliar os pacientes com dificuldades de acesso a atendimento de saúde na atenção primária. Conclusão: O teleatendimento implantado pela equipe do ambulatório de Doenças do Trabalho do HCPA demonstra a preocupação da instituição com o atendimento em saúde ocupacional aos trabalhadores que são assistidos no HCPA e que tiveram seus atendimentos impactados pela epidemia da COVID 19.

3354

BUSCA ATIVA DE PACIENTE COM PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS

CYNTHIA GOULART MOLINA BASTOS; RODRIGO PEDROSO TOLIO; GEORGE HENRIQUE ALIATTI MANTESE; GEFERSON PELEGRINI; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; VITÓRIA SCHUTT ZIZEMER; NARA MONTE ARRUDA; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; ALICE VENTURINI DIAS; MARCELO RODRIGUES GONÇALVE
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia da Covid19 trouxe aos serviços de saúde desafios frente a uma doença até então desconhecida. Tendo em vista que a redução de circulação de pessoas reduz a taxa de infecção do Sars-cov-2, o atendimento remoto apresentou ser uma solução simples de como manter o acompanhamento médico sem aumentar o risco de contágio da população.

Objetivo: Manter o acompanhamento médico de paciente com asma ou DPOC graves, monitorar o tratamento atual de pacientes com ASMA e DPOC, reduzir o número, a gravidade e o tempo de internações, ofertar atendimento de atenção primária em saúde com integralidade, coordenação de cuidado e centrado na pessoa

Metodologia: Foi obtido com a Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre 2 listas de pacientes, inicialmente aqueles com histórico de internação por problemas respiratórios nos últimos 2 anos em Porto Alegre (1027 adultos). Após avaliação desses pacientes, foi adquirida a lista de pacientes que não retiraram o medicamento Beclometasona nas unidades de saúde em janeiro, fevereiro e março (1623 adultos). A partir do dia 14/04/2020, foram efetuadas ligações por estudantes de medicina,

nas quais era aplicado um formulário de anamnese estruturada para definir estadiamento, adesão medicamentosa e risco de exacerbação das doenças respiratórias. Após, cada caso era discutido com residentes de Medicina de Família e Comunidade ou da Pneumologia. A partir do dia 26/06/2020, o projeto de busca ativa de pacientes com problemas respiratórios foi aglutinado ao projeto do ambulatório de consulta remota e os pacientes continuam sendo alcançados até hoje.

Resultados: do dia 14 de abril até 24 de junho, foram efetuadas 4.554 ligações, sendo 1.606 efetivas (35%), gerando um total de 1.088 avaliações em 605 pacientes. 38 pacientes foram alcançados, mas se negaram a participar (6,2%). De 232 pacientes com asma, 140 não tinham um bom controle, já entre os 254 pacientes com DPOC, 36 estavam com suspeita de exacerbação durante a teleconsulta. Ambos casos foram manejados e mantidas consultas de reavaliação.

Conclusão: A busca ativa e atendimento remoto possibilitaram o monitoramento e manejo clínico de uma população de alto risco dentro de um contexto de pandemia no qual o acesso ao sistema de saúde é dificultado.

3357

AMBULATÓRIO DE CONSULTA REMOTA

RODRIGO PEDROSO TOLIO ; FRANCINE VEADRIGO; GEORGE HENRIQUE ALIATTI MANTESE; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; GEFERSON PELEGRINI; JÉSSICA JAQUES; PATRÍCIA DE FREITAS ; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; CYNTHIA GOULART MOLINA BASTOS; ROBERTO NUNES UMPIERRE

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Três projetos de atendimento remoto foram iniciados em março de 2020, pelo HCPA em conjunto a UFRGS e UBS Santa Cecília: Busca Ativa de Pacientes com Problemas Respiratórios, de Pacientes do Ambulatório de Cardiologia Geral e de busca ativa de Pacientes por Demanda. Cada projeto tinha um fluxo próprio de avaliações e reavaliações, com formulários de anamnese distintos. Não era incomum a intersecção de queixas e do tipo de abordagem entre os diferentes projetos o que gerou a necessidade de atendimentos mais abrangentes. Com o intuito de unir todos os fluxos e acompanhamentos e de proporcionar uma avaliação estruturada o mais integral possível criou-se o Ambulatório de Consulta Remota.

Objetivo: ofertar atendimento de atenção primária em saúde com integralidade, coordenação de cuidado e centrado na pessoa, diminuir a circulação de pessoas no contexto de uma pandemia, facilitar o acesso ao serviço de saúde, unir fluxos de seguimento de pacientes, facilitar a entrada de novas avaliações estruturadas de projetos futuros.

Metodologia: São recebidas 3 listas de pacientes, sendo 2 listas do ambulatório de cardiologia geral do HCPA (CAR) - pacientes com consultas canceladas em março e abril pela pandemia e pacientes com consultas próximas, uma lista da SMS/POA com pacientes que não retiraram Beclometasona inalatória nas farmácias do SUS. Uma quarta lista foi criada a partir de demandas de pacientes em telemonitoramento COVID e a partir de conhecidos e de familiares de pacientes. Estudantes de medicina realizam teleconsultas por meio de ligações telefônicas. Os pacientes são avaliados com formulário de anamnese estruturada. As primeiras ligações iniciaram dia 26/07/2020 com a inclusão de 110 pacientes que já estavam em acompanhamento nos outros projetos.

Resultados: Foram efetuadas 534 ligações, sendo 362 efetivas o que gerou 355 avaliações em 118 novos pacientes e em 110 pacientes que já estavam em acompanhamento. No dia 21/08/2020 temos 84 pacientes em acompanhamento no projeto.

Conclusão: A unificação de diferentes projetos de teleatendimento proporcionou a criação de um fluxo unificado para qualquer pessoa que necessite de atendimento independente de condição clínica prévia. Também nos permitiu adaptar a estruturação da anamnese a cada paciente. Ou seja, isso permitiu a oferta atendimento médico remoto centrado na pessoa, integral e coordenado, facilitando o acesso dos pacientes ao serviço de saúde dentro do contexto da pandemia de Covid-19.

3370

ATENÇÃO PRIMÁRIA VIRTUAL: BUSCA ATIVA DE PACIENTES POR DEMANDA ESPONTÂNEA

RODRIGO PEDROSO TOLIO; FRANCINE VEADRIGO; CYNTHIA GOULART MOLINA BASTOS; VITÓRIA SCHUTT ZIZEMER; GEFERSON PELEGRINI; ALICE VENTURINI DIAS; PATRÍCIA DE FREITAS; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: os pacientes atendidos pelos principais projetos de consulta remota (busca ativa de pacientes com problemas respiratórios, de pacientes do ambulatório de cardiologia e Telemonitoramento de Casos Suspeitos e Confirmados de COVID19) frequentemente expressaram demandas diversas compatíveis com a atenção primária. Além disso solicitaram acompanhamento para familiares, amigos ou vizinhos que tinham alguma queixa de saúde. Dores osteomusculares, e questões de saúde mental são alguns exemplos de queixas cuja abordagem não necessariamente estava prevista nos atendimentos previamente planejados. Com isso, percebeu-se a necessidade de criação de um fluxo para avaliações médicas mais amplas.

Objetivo: ofertar atendimento remoto de atenção primária em saúde com integralidade, coordenação de cuidado e centrado na pessoa. Facilitar o acesso ao serviço de saúde e diminuir a circulação de pessoas no contexto de uma pandemia. Qualificar as habilidades de preceptoria de residentes de Medicina de Família e Comunidade (MFC).

Metodologia: Eram adicionadas em uma lista de atendimento às pessoas que solicitaram atendimentos para si ou para outras pessoas, originárias dos demais projetos de consulta remota. Alunos do curso de medicina da UFRGS, UFCSPA e Unisinos, participando do projeto de extensão em "telemedicina e emergências em saúde pública", realizaram atendimento remoto por ligações telefônicas. Os casos eram discutidos com residentes e professores de MFC.

Resultados: entre os dias 19 de junho e 24 de julho de 2020, foram realizadas um total de 177 ligações. Dessas, 130 (73%) foram efetivas e um número total de 80 pacientes foram acompanhados, através de 126 avaliações prestadas.